

**Metrô de BH.** Para algumas usuárias, proposta marca segregação; para outras, é avanço

# 'Vagão rosa' ainda não é consenso entre mulheres

Audiência ontem discutiu projeto de lei que estabelece diferencial em BH

■ PEDRO VAZ PEREZ  
ESPECIAL PARA O TEMPO

Se o fim dos assédios e estupros nos transportes públicos é desejo geral das mulheres, a criação de um vagão exclusivo para elas no metrô de Belo Horizonte ainda não é consenso entre as interessadas, conforme ficou evidente ontem em audiência da Câmara de Belo Horizonte, feita na praça da Estação, no centro. Em tramitação no Legislativo da capital, um projeto de lei sobre o tema fortalece a discussão sobre o assunto, que tomou grandes proporções após escândalos em São Paulo.

Algumas mulheres consideram a proposta retrocesso e marco de segregação de gênero. "Entendo todo o desespero das mulheres, pois também sinto o problema na pele, mas 'vagão rosa' não resolve.

## Manifestação

● **Discussão.** Feministas organizam a manifestação "Metrô Lilás: a cidade que a gente quer não segrega a mulher". O objetivo é discutir o projeto que prevê a criação de vagão exclusivo para mulheres.

● **Agenda.** O encontro será neste sábado, às 15h, na sede das Negras Ativas - rua da Bahia, 573, sala 703, no centro da capital.

Lutamos muito para assumir nosso lugar na sociedade", avalia Layza Queiroz. Segundo ela, poderiam ser discutidas ações como campanhas de conscientização, instalação de novas câmeras de vigilância, reforço na segurança e melhores condições para a mulher fazer denúncias.

Marylin Geraes engrossa o coro de forma irônica e pede respeito. "Vim aqui de burca cobrindo a minissaia, pois acho que essa será a única solução possível. Minha bunda não é corrimão do metrô", comenta.

**OUTRO LADO.** No entanto, há quem considere o vagão feminino como um avanço. "Não vejo com maus olhos, mas entendo que a medida deve ser acompanhada de ações de conscientização", afirma a coordenadora municipal dos Direitos da Mulher, Cláudia Rocha.

Presidente da Câmara, Léo Burguês (PTDoB) explicou que a medida pedida pelas próprias mulheres, em abaixo-assinado com 10 mil nomes, é paliativa. "É lamentável precisarmos desse projeto, mas não vejo outra saída", diz.

Ele afirmou estar aguardando reunião com a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) para ver se a empresa poderia implementar a mudança antes da aprovação do projeto. A CBTU informou, no entanto, que aguarda a decisão final do Legislativo e que cumprirá as determinações legais.

O texto ainda não tem prazo para ser votado. (Com Priscila Piotto/Especial para o TEMPO)



**Ironia.** Feminista Marylin Geraes brinca que burca para cobrir minissaia seria única solução possível

"Demoramos para ocupar nosso espaço e poder estudar, votar. E agora vem uma ação segregadora que não resolve, só agrava o assédio no transporte público".

Layza Queiroz  
ADVOGADA

Delegada diz que ainda há poucas queixas

■ Titular da Delegacia de Mulheres da Polícia Civil, Renata Batista afirma que a unidade não tem registros de denúncias sobre abusos no metrô e recebeu apenas algumas, de usuárias de ônibus.

"Esse baixo índice (de reclamações) não reflete a realidade. As mulheres precisam denunciar (os abusos). Temos estratégias para encontrar os suspeitos", garante. Ela explicou que, dependendo do caso, o crime pode ser enquadrado como estupro. (PVP)

"Represento mulheres que conheço e sou a favor do projeto. Já sofri abusos no transporte público, e o trauma ainda me persegue. Precisamos de condições mais dignas".

Kátia Neves  
SERVIDORA PÚBLICA

## Obras do OP Licitação para fazer projetos é aberta

■ JULIANA BAETA

Foi publicada ontem no "Diário Oficial do Município" de Belo Horizonte a abertura da licitação que irá selecionar empresa de consultoria responsável pela elaboração do projeto das obras aprovadas pelo Orçamento Participativo (OP) 2013/2014. Segundo a publicação, a empresa escolhida será definida no próximo dia 19 de maio.

A votação do OP 2013/2014 teve como vencedora a obra de revitalização e urbanização de espaços públicos da cidade, com 4.060 votos. O projeto escolhido compreende 18 pontos e demanda um investimento de R\$ 50 milhões. A obra deverá considerar modernização da iluminação, paisagismo, recuperação de calçamentos, acessibilidade do local e entorno, remodelagem ou troca de mobiliário, instalação de playground, Academia a Céu Aberto e incorporação de sugestões da comunidade.

**ENTENDA.** Atualmente, a população usa a internet para votar nas obras que serão feitas pelo OP em sua regional ou em toda a cidade.

## Saiba mais

● **Atrasos.** De acordo com listagem divulgada pela própria Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), há pelo menos 52 obras aprovadas por meio do Orçamento Participativo entre 1999 e 2010 que apresentam atraso na execução.

● **Resposta.** A PBH informou que há uma justificativa para cada obra atrasada, portanto cada caso deve ser tratado especificamente.

**Ouro Fino.** Marido acredita que demora e insistência em procedimento normal tenham matado sua mulher e filho

# Polícia apura suposto erro médico em mortes após parto

■ CAROLINA CAETANO

A expectativa da chegada de um bebê teve o pior desfecho possível para uma família de Ouro Fino, no Sul de Minas. Mãe e filho morreram menos de quatro horas após o parto. O caso aconteceu no fim de semana, e a possibilidade de um erro médico é investigada pela Polícia Civil, que pediu a exumação dos corpos.

Luís Fernando Pereira, marido da dona de casa Grace Kelly Bazani, 33, contou que a mulher estava com nove meses completos de ges-

tação quando passou mal, no sábado, na festa de aniversário do filho de 10 anos.

"Minha mulher começou a ter um corrimento às 22h, e fomos para o hospital. O plantonista disse que ela estava com 5 cm de dilatação e em trabalho de parto. Mas disse que não poderia realizar o nascimento do meu filho porque já tinha feito outros quatro partos naquele dia".

Ainda na versão dele, às 23h30, o médico acionou um profissional que teria chegado ao hospital às 3h30 de domingo. "A Grace foi para sala



Grace já havia preparado o chá de fraldas do bebê, um menino

de parto às 2h37. Ela já tinha estourado a bolsa e estava com 7 cm de dilatação. Minha mulher ficou até as 5h40 tentando o parto normal".

Por volta das 6h, a família foi informada da morte do bebê, um menino. A informação da morte da dona de casa chegou às 8h. Grace morreu, segundo informações passadas para a família, após uma parada cardiorrespiratória. "Pelo porte físico dela e o peso do bebê, que na última consulta estava com 4,2 kg e media 52 cm, não tinha como ser par-

to normal. Acho que ela fez muita força e não aguentou", disse o viúvo. Ele contou que a médica do pré-natal avisou para a família que seria necessária a cesárea. A mulher teria tido uma gravidez tranquila. Ela deixa uma filha de 17 anos e um filho de 10.

A reportagem tentou contato com a Santa Casa, mas a única pessoa autorizada a falar estaria viajando. O delegado Arthur Silva informou que solicitou o prontuário médico e a lista de funcionários no plantão.